

## A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA CASA DE ABRIGO PINGO DE GENTE DO MUNICÍPIO DE CACOAL- RO

JESUS, Cristina Leite<sup>1</sup>  
FONSECA, Siméia<sup>2</sup>  
GONÇALVES, Lilian<sup>3</sup>  
ROMÃO, Michele<sup>4</sup>

### Resumo

A institucionalização de crianças e adolescentes é a realidade de muitas famílias brasileiras em condições socioeconômicas desfavorecidas. Quando a Família deixa de cumprir com o seu papel, sejam por questões sociais ou econômicas, o estado atua na intervenção assegurando proteção especial em programas de acolhimento institucional. O estatuto da criança e do adolescente garante o direito e o bem-estar a fim de promover o desenvolvimento desses indivíduos sem que haja prejuízos, porém surgem questionamentos sobre qual tem sido o papel da instituição e sua eficácia em relação a promoção de um desenvolvimento saudável. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência adquirida durante as práticas em psicologia realizada na casa de Abrigo Pingo de Gente do município de Cacoal-RO com adolescentes de 12 a 17 anos, onde se verificou que os adolescentes institucionalizados mesmo tendo estrutura básica para o desenvolvimento, preservam a ideia do abandono gerada por meio das próprias reflexões. Tal situação revela a necessidade de construção de práticas especialmente focadas para as possibilidades de desenvolvimento em contextos nos quais se configura o abrigamento temporário ou o permanente, levando-se em conta a cristalização do processo. A difícil superação de tais vivências infantis pode levá-los a revivê-las, mais tarde, na forma de práticas auto ou hetero destrutivas, como a dependência química, prostituição, assaltos, sequestros, assassinatos, constituindo este indivíduo como um ser violento, como uma ameaça potencial a ele mesmo ou a sociedade. É importante ressaltar que psicólogo não atua só, observamos que há um trabalho interdisciplinar, cujo foco principal é o bem-estar da criança e do adolescente, vítimas dos maus-tratos e sua família e, principalmente, notou-se a preocupação de evitar que danos, ainda maiores, possam ocorrer, no futuro, a essas crianças. Em relação às práticas houve inicialmente muita dificuldade em nossa inserção, por se tratarem de dez encontros semanais sendo que ao final deste prazo não haveria mais contato, isto foi apontado como um problema por uma das adolescentes. Após a aplicação de diversas atividades lúdicas foi possível o acesso às informações desejadas e os adolescentes contribuíram de maneira construtiva. A partir das práticas, acreditamos que os objetivos propostos foram alcançados, ou seja, foi possível caracterizar a importância do trabalho do Psicólogo numa casa de abrigo.

**Palavras-Chave:** Adolescentes. Institucionalização. Prática de psicologia.

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal –FACIMED e-mail: cristina.leite.jesus@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal –FACIMED e-mail: meiasantos32@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal –FACIMED e-mail: liliangoncalvess93@gmail.com

<sup>4</sup>Psicóloga Clínica, Especialista em Psicologia Clínica e da Saúde, Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal - FACIMED e-mail: michele5\_romao@hotmail.com